



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Reemergência Da Coqueluche: Análise Da Cobertura Vacinal No Brasil Entre 2012 E 2022

**Autores:** BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, ANA CAROLLYNE PONTES RIBEIRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, KAUANNY DIAS BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, DIEGO DA SILVA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), GISELE MEIRELES SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA CAMILE DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍGIA GARCIA AMORA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA BEATRIZ GONDIM CAMPELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA RAQUEL DOS SANTOS SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), CAMILLA LIMA DE MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

**Resumo:** A vacina DTP previne contra três doenças relevantes na morbimortalidade infantil, entre elas a coqueluche, causada pela *Bordetella pertussis*. A imunização contra essa bactéria existe no Brasil desde 1973, mas vem sofrendo oscilações na adesão à vacinação. Analisar a cobertura vacinal da 1ª dose da vacina DTP e a notificação de novos casos de coqueluche em crianças no Brasil entre os anos de 2012 e 2022. Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) da plataforma DATASUS, delimitados aos anos entre 2012 e 2022. Foram analisados os casos notificados de coqueluche na faixa etária de 1 a 4 anos no Brasil e a cobertura vacinal da 1ª dose da DTP, aplicada em crianças de 1 a 7 anos, durante o mesmo período. No primeiro período analisado, entre 2012 e 2015, a cobertura da vacinação situava-se entre 93,81% a 97,85% da população-alvo. Nos anos de 2016 e 2017, observa-se uma queda dos valores, alcançando níveis de 89,53% e 84,45%, respectivamente. Em 2019, há o menor valor registrado, com 70,94% de alcance, demonstrando uma queda de 26,91% em relação ao maior valor, no ano de 2013. Nos anos subsequentes, entre 2020 e 2022, os valores encontram-se entre 71,59% e 77,99%, números consideravelmente menores dos que foram observados no início da década. Analisando o número de novos casos notificados de coqueluche em crianças de 1 a 4 anos nesse período, tem-se que entre 2013 e 2016 o país estava em queda progressiva dos valores, saindo de 1227 a 192 novos casos por ano, representando uma queda de 84,36%. Nos três anos subsequentes, há um aumento nos casos, sendo 299, 380 e 324 novas notificações, respectivamente. Novamente, em 2020 e 2021, observa-se uma queda nos valores, com números de 46 e 36 casos nos respectivos anos. Já em 2022, denota-se um aumento de 55% nos casos em relação ao ano anterior, computando 80 novas notificações. Conclui-se que a queda da cobertura vacinal pode influenciar no aumento dos novos casos de coqueluche nos anos subsequentes, refletindo o déficit na imunização das crianças. Têm-se como exemplo os anos de 2016 e 2017, que demonstraram queda progressiva no alcance vacinal e seguiram-se por aumento dos novos casos em 2017, 2018 e 2019. Nos anos de 2020 e 2021, é preciso considerar fatores sociais como a pandemia da COVID-19, que resultou em distanciamento social e possível diminuição da transmissão da coqueluche. Assim dito, apesar de a análise representar uma relação entre a queda da cobertura vacinal da DTP com aumento de casos de coqueluche, é necessário levar em consideração diversos outros fatores sociais, regionais e temporais. Ademais, é notório a diminuição da adesão à vacina nos últimos anos, fato que merece intervenções para a reversão dessa tendência, a fim de impedir a reemergência de doenças previamente erradicadas do país, como a coqueluche.